

IMPACTO DA PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO RISCO DE USO DE SUBSTÂNCIAS ADITIVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Eva Lucia Matute Panaifo¹;

Universidad Nacional De La Amazonía Peruana (UNAP), Iquitos, Loreto.

<https://lattes.cnpq.br/9659079329572485>

Marina Guerra Vasquez²;

Universidad Nacional De La Amazonía Peruana (UNAP), Iquitos, Loreto.

<http://lattes.cnpq.br/0808509830824878>

Juana Emperatriz Gutierrez Chavez³;

Universidad Nacional De La Amazonía Peruana (UNAP), Iquitos, Loreto.

<https://lattes.cnpq.br/6986554393462714>

Adriana Sousa Amado de Oliveira⁴;

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe.

<https://lattes.cnpq.br/4358139927592601>

Levy Ramalho de Araujo Ferreira⁵;

Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRAS), Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/2630371800413598>

Gilvan Gomes da Silva⁶;

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/8345094737798572>

Matheus Vieira Oliveira⁷;

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe.

<https://lattes.cnpq.br/7976014627238374>

Jussiana Penha da Silva Almeida⁸;

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/4112797364652267>

Eliana Ofelia LLapa-Rodriguez⁹.

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe.

<http://lattes.cnpq.br/7625501475822279>

RESUMO: Considerando a crescente problemática social do consumo de drogas entre estudantes universitários, o estudo avaliou o impacto de uma intervenção de prevenção em saúde mental (Níveis 1 e 2) no consumo de substâncias aditivas em estudantes universitários. O objetivo foi determinar o impacto de uma intervenção de prevenção em saúde mental, abrangendo o primeiro e segundo nível de prevenção, no consumo de substâncias aditivas em estudantes universitários de cinco faculdades. Adotou-se um método quantitativo com delineamento quase-experimental (pré e pós-teste). A amostra, não probabilística, incluiu 187 estudantes do 1º e 2º semestre de cinco faculdades. Para a análise dos efeitos, utilizou-se o teste estatístico *t* de Student, com nível de significância $\alpha < 0.05$. Os principais resultados demonstram que a intervenção educativa foi significativamente positiva ($p < 0.001$), observando-se uma melhora significativa nos conhecimentos e uma diminuição significativa nas atitudes de aceitação em relação ao consumo. Conclui-se que a intervenção educativa demonstrou um efeito positivo ao produzir mudanças significativas nos conhecimentos e atitudes dos estudantes, suportando a hipótese da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Substâncias de abuso. Intervenção Educacional.

IMPACT OF MENTAL HEALTH PREVENTION ON THE RISK OF ADDICTIVE SUBSTANCE USE AMONG UNIVERSITY STUDENTS.

ABSTRACT: Considering the growing social problem of drug consumption among university students, this study evaluated the impact of a mental health prevention intervention (Levels 1 and 2) on the consumption of addictive substances among university students. The objective was to determine the impact of a mental health prevention intervention, covering the first and second levels of prevention, on the use of addictive substances among students from five UNAP colleges. A quantitative method with a quasi-experimental design (pre- and post-test) was adopted. The non-probabilistic sample included 187 students from the 1st and 2nd study levels across five faculties. The Student's *t*-test was used for effect analysis, with a significance level of $\alpha < 0.05$. The main results demonstrate that the educational intervention was significantly positive ($p < 0.001$), showing a significant improvement in knowledge and a significant decrease in attitudes of acceptance toward substance use. It is concluded that the educational intervention demonstrated a positive effect by producing significant changes in students' knowledge and attitudes, thus supporting the research hypothesis.

KEY-WORDS: Mental Health. Substance Abuse. Educational Intervention.

INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias aditivas, legais ou ilegais, gera dependência e consequências muitas vezes irreversíveis, ocasionando problemas psicossociais para a pessoa, a família e a comunidade. Observam-se maiores condutas de risco entre alunos

com elevado consumo de álcool, tanto para si mesmos quanto para o comportamento em seu entorno, em comparação àqueles que não consomem (Cortéz, 2017).

Segundo a Comissão Nacional para o Desenvolvimento e Vida sem Drogas (DEVIDA), no ano de 2016, em estudo epidemiológico andino sobre consumo de drogas em uma população universitária, verificou-se que 37,7% consumiram álcool ao menos uma vez nos últimos 30 dias; desse grupo, 45% eram homens e 30% mulheres. O consumo de álcool atingiu 37,7%, e a idade de maior consumo situou-se entre 23 e 24 anos (42,6%); porém, o consumo começa aos 18 anos (28,7%).

Quando comparado o consumo por faculdades, segundo Tapullima *et al.* (2016), o maior consumo de álcool (53%) ocorre entre jovens universitários da Faculdade de Enfermagem, com idades entre 16 e 20 anos. Nesse contexto, o organismo responsável pela vigilância do consumo de substâncias aditivas, a DEVIDA, relata que, na cidade de Loreto (Peru), o consumo de álcool aumentou de 28,9% para 30,8%; sendo o álcool a substância mais consumida (24,13%), especialmente entre adolescentes do sexo masculino (Castaño; Calderon, 2014).

Por outro lado, o consumo foi responsável pelas principais causas de violência e mortes prematuras, prejudicando etapas posteriores da vida e afetando a expectativa de vida dos usuários (INEI, 2014). Segundo Castaño e Calderón (2014) o álcool é a substância mais consumida entre adolescentes do sexo masculino (24,13%). Destacando um aumento no consumo de 28,9% para 30,8% entre a mesma população. Por outro lado, o consumo foi responsável pelas principais causas de violência e mortes prematuras, prejudicando etapas posteriores da vida e afetando a expectativa de vida dos usuários (INEI, 2014).

Diante disso, programas de intervenção emergem como uma estratégia capaz de mitigar prejuízos relacionados às consequências do consumo de álcool e outras drogas. No entanto, a efetividade dos programas de intervenção existentes é frequentemente questionada, devido aos baixos índices de adesão e à produção de resultados pouco robustos no que tange à melhora e ao restabelecimento da condição prévia ao consumo.

Nesse cenário, nasceu a presente proposta, com o objetivo de desenvolver uma intervenção baseada nos níveis de prevenção em saúde mental, especialmente prevenção primária e secundária, voltada à prevenção do consumo, ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno, para que o estudante conclua a formação profissional sem maiores complicações e para evitar que o estudante e pessoas próximas enfrentem consequências difíceis relacionadas ao consumo de drogas que afetam seu desenvolvimento biológico, psicológico e social.

Diante do exposto, emerge o seguinte questionamento: Qual o impacto de uma intervenção de prevenção em saúde mental, abrangendo o primeiro e segundo nível de prevenção, no consumo de substâncias aditivas em estudantes da UNAP, campus Zungarococha, durante o período de 2023?

O desenvolvimento de programas de intervenção, focados na prevenção, que atendam às necessidades dos jovens universitários é de suma importância, visto a necessidade social de permitir o pleno desenvolvimento de habilidades inerentes à graduação, de modo a garantir o alcance das metas e dos projetos de vida individuais que serão imprescindíveis para o desenvolvimento da sociedade e da ciência no país.

Ademais, a prevenção ao consumo de substâncias aditivas, bem como ao seu abuso, é uma demanda de saúde pública, visto os gastos do sistema de saúde para mitigar as consequências do consumo de álcool e outras drogas, que muitas vezes sobrecarrega o sistema e os profissionais de saúde. Assim, é imprescindível o desenvolvimento de programas de prevenção ao consumo de substâncias aditivas, que permitam que o curso de vida dos jovens universitários se desenvolva plenamente, conforme expectativa de vida, de modo a garantir o desenvolvimento social, bem como menores custos para o sistema de saúde e melhor qualidade de vida.

OBJETIVO

Determinar o impacto de uma intervenção de prevenção em saúde mental, abrangendo o primeiro e segundo nível de prevenção, no consumo de substâncias aditivas em estudantes de cinco faculdades da UNAP.

METODOLOGIA

Estudo experimental, com desenho quase-experimental, que utilizou o pré e pós-teste para determinar o impacto da intervenção. A amostra foi composta por 187 estudantes pertencentes às cinco faculdades localizadas no campus Zungarococha da UNAP, sendo uma amostra não probabilística; onde foram incluídos todos os alunos matriculados, de ambos os sexos, com matrícula ativa no 1º ou 2º semestre de cinco faculdades, a seguir: Agronomia, Ciência Florestais, Ciência biológicas, Farmácia e Bioquímica e Engenharia em indústrias alimentares. Como critérios de inclusão foram adotados os seguintes quesitos: estar presente no dia da coleta e estar regularmente matriculado no 1º ou 2º semestre em uma das cinco faculdades da UNAP.

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto de pesquisa, conforme Resolução Reitoral Nº 1849-2019-UNAP. As atividades foram programadas para ocorrer entre o final de 2019 e início de 2020, mas foram interrompidas pela pandemia de COVID-19. Diante disso, a execução e coleta foram iniciadas em 2023 nos meses de março e abril, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido por parte dos participantes.

As intervenções foram realizadas simultaneamente nas cinco faculdades, por cinco equipes de trabalho. Destaca-se que as coletas passaram por todas as etapas a seguir: consulta, observação, participação, avaliação e intervenção educativa. Os instrumentos validados utilizados foram: o Questionário de conhecimentos, a Escala de atitudes e o

Questionário ASSIST (para rastreamento de consumo e risco). Estes foram utilizados em três momentos: para o diagnóstico inicial com o pré-teste, para o monitoramento e para a intervenção com aplicabilidade do Programa Educativo seguida do pós-teste.

Nesse contexto, a hipótese de pesquisa foi: o programa de intervenção educacional sobre o uso de substâncias aditivas aplicado a estudantes universitários de cinco cursos de graduação é eficaz.

Quanto à análise dos dados, foram inicialmente organizados no *Microsoft Excel*. posteriormente, foram analisados pelo software estatístico *Jamovi* (versão 2.3.28). Utilizou-se estatística descritiva: médias, desvios-padrão, frequências e percentuais, exibidas em tabelas e gráficos. Ademais, para a estatística inferencial, empregou-se o teste *t* de Student, com o objetivo de comparar as médias entre o pré e o pós-teste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a caracterização, a média de idade dos 187 estudantes foram de 19.6 anos, apresentando uma variação considerável de 15 anos a 38 anos. A amostra estava igualmente dividida em relação ao sexo, com 95 do sexo masculino (50.80%) e 92 do sexo feminino (49.20%). O estado civil foi predominante solteiro, com 99.5% da amostra e apenas 1 participante (0.5%) informando viver em coabitação. Os participantes provinham de cinco faculdades, sendo Engenharia em Indústrias Alimentares a mais representada, com 41 participantes (22.0%) e Farmácia e Bioquímica a menos representada, com 33 participantes (17.7%).

A amostra deste estudo apresenta uma predominância do sexo masculino, e estado civil solteiro na faixa etária dos 19,6 anos. Em sintonia estudos realizados por Córdoba-Paz *et al.*, (2017), Alejandro *et al.* (2017) e Demenech *et al.*, (2020) evidenciaram uma associação entre o uso de substâncias e o sexo masculino.

Ademais, o gênero também influenciou no consumo de substância aditivas. Segundo Vergara *et al.*, (2011) e Cortéz *et al.* (2017), o gênero masculino possui altas taxas de consumo de bebidas alcoólicas em relação ao gênero feminino. Ainda que as mulheres estejam presentes nas salas das universidades em número significativo, os estudos reforçam a prevalência do sexo masculino com comportamento susceptível ao abuso de substâncias aditivas.

A média dos escores quanto ao conhecimento aumentou. A respeito, as pontuações variaram de 7,79, no pré-teste, para 5,49 no pós-teste, com um valor de $p < 0.001$ e d de Cohen= 0.586, indicando que a intervenção teve um impacto positivo. Por outro lado, houve um aumento na dispersão dos escores (desvio padrão de 1,53 para 3,72), o que indica que o ganho de conhecimento foi heterogêneo entre os participantes (figura 1).

Este resultado vai de encontro às contribuições de Klimenko *et al.* (2018), em que as estratégias preventivas, como o rastreamento sequencial, demonstraram ser uma forma de prevenção precoce na área pessoal, familiar ou comunitária para manter os jovens adolescentes longe dos vícios.

Assim, pode-se afirmar que a intervenção educativa demonstrou um efeito positivo, confirmando a hipótese de pesquisa que postula a sua eficácia. Embora, o nível médio tenha aumentado, observou-se um aumento na dispersão dos escores (ou maior variabilidade nas notas) no pós-teste, em comparação com o pré-teste, o que sugere uma resposta heterogênea dos estudantes à intervenção, ou seja a intervenção funcionou muito bem para um subgrupo de alunos, mas para outro subgrupo não teve muita diferença, já que suas notas quase não mudaram.

Após a intervenção, os resultados de pré e pós-teste demonstraram que a média de consumo caiu de 50.1 (pré-teste) para 32.3 (pós-teste), o que significa atitude maior rejeição ao consumo. Na despistagem de consumo, a grande maioria dos estudantes referiu o consumo de uma a duas drogas em algum momento na vida, com um máximo de consumo de oito substâncias aditivas, conforme os resultados de pré-teste e uma queda para cinco substâncias consumidas, conforme o pós-teste. Entende-se que um relato mais sincero ocorreu após a intervenção educacional. Por outro lado, a dispersão dos escores de atitudes aumentou consideravelmente (desvio padrão de 7,81 para 26,2), sugerindo que a intervenção teve impacto muito maior em subgrupos específicos (figura 1).

Estudo de Sierra *et al.* (2022), identificou o efeito das intervenções realizadas no contexto latino-americano sobre os padrões de consumo ou fatores de risco associados ao consumo de álcool em estudantes universitários, demonstrando que intervenções de componente único têm efeitos sobre crenças comportamentais, atitudes, conhecimento sobre o consumo de substância e menor frequência. Já as intervenções multicomponentes, diminuem o risco de consumo em 3,03% e geram uma percepção positiva quanto à utilidade das atividades realizadas, e satisfação geral.

Quanto ao risco de consequências do consumo, antes da intervenção, a média era de 14.7 pontos, o que colocava os 187 participantes no nível moderado de risco para problemas de saúde devido aos hábitos de consumo, identificados no pré-teste. Após a intervenção, a média caiu para 3.58 pontos, colocando a amostra na categoria de baixo risco, com menor possibilidade de ter problemas de saúde (tabela 1).

Ao se tratar do risco de consequências do uso de substâncias aditivas, antes da intervenção educativa havia um nível moderado de risco de problemas de saúde e outras questões decorrentes do seu consumo (independente da substância específica). Após a intervenção educativa, o nível de risco caiu, gerando menor risco de problemas de saúde e outras questões relacionadas.

Figura 1: Estatísticas Descritivas das Variáveis de Desfecho para o pré e pós-teste.

CARACTERÍSTICA	PRÉ-TESTE	PÓS-TESTE
CONHECIMENTO		
Média	7.79	5.49
Desvio Padrão	1.53	3.72
Valor Mínimo	4	0
Valor Máximo	12	13
TOTAL (N)	187	177
ATITUDES		
Média	50.1	32.3
Desvio Padrão	7.81	26.2
Valor Mínimo	0	0
Valor Máximo	66	72
TOTAL (N)	187	178
DESPISTAGEM DE CONSUMO		
Média	1.62	0.837
Desvio Padrão	1.61	1.04
Valor Mínimo	0	0
Valor Máximo	8	5
TOTAL (N)	187	178
RISCO DE CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO		
Média	14.7	3.58
Desvio Padrão	19	3.93
Valor Mínimo	0	0
Valor Máximo	37	28
TOTAL (N)	187	187

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação às atitudes para o consumo de substâncias aditivas, evidenciou-se o efeito positivo da intervenção avaliada pelo teste *t* de Student que resultou em um valor de 8.86 com 177 graus de liberdade (gl), indicando que as diferenças nas médias de pontuações antes e depois da intervenção são significativas $p < 0.001$ d, $\alpha < 0.05$ de Cohen 0.664. Esses resultados permitiram aceitar, mais uma vez, a hipótese da pesquisa, concluindo que a

intervenção educativa aplicada reforçou as atitudes de rejeição ao consumo de substâncias aditivas nos estudantes universitários.

Em síntese, após a intervenção educativa, os estudantes universitários demonstraram aumento na rejeição ao consumo de substâncias aditivas, ou seja, a intervenção levou os participantes a desenvolverem uma postura significativamente mais crítica. Essa contribuição é considerada significativa por reduzir o consumo com risco potencial para dependência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi alcançado e confirmado, por meio dos resultados estatísticos apresentados. A intervenção educativa demonstrou ter um efeito positivo e estatisticamente significativo em todas as variáveis de desfecho mensuradas, o que confirma a hipótese de pesquisa sobre a eficácia da intervenção.

Houve um aumento no nível de conhecimentos dos estudantes, evidenciado pelos resultados do pré e pós-teste. Destaca-se a eficácia da intervenção ao reforçar as atitudes para rejeição ao consumo de substâncias aditivas, o que foi demonstrado pela queda nos valores das médias.

O risco do consumo para consequências negativas após a intervenção diminuiu drasticamente, passando de nível de risco moderado para baixo risco. Houve uma redução nas substâncias consumidas e na média de substâncias referidas, indicando uma mudança no padrão de consumo ou pelo menos uma maior sensibilização.

Quanto à limitação do estudo, apesar da eficácia geral, o efeito da intervenção foi heterogêneo, o que sugere que a intervenção foi eficaz para um subgrupo de estudantes, mas teve impacto limitado ou nulo para outros subgrupos.

REFERÊNCIAS

- SÁNCHEZ-HOIL, A.; *et al.* **Características sociodemográficas y perfil de consumo de tabaco y drogas en estudiantes de dos universidades de México.** Revista Biomédica, v. 28, n. 1, 2 fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.32776/revbiomed.v28i1.552>.
- CASTAÑO-PEREZ, G. A.; CALDERON-VALLEJO, G. A. **Problems associated with alcohol consumption by university students.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 22, n. 5, p. 739-746, out. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3579.2475>.
- CÓRDOBA-PAZ, E. G.; BETANCOURTH-ZAMBRANO, S.; TACÁN-BASTIDAS, L. E. **Consumo de sustancias psicoactivas en una universidad privada de Pasto, Colombia/ Psychoactive substances at a private university from Pasto, Colombia.** PSICOGENTE, v. 20, n. 38, 5 jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17081/psico.20.38.2552>.

COMISIÓN NACIONAL PARA EL DESARROLLO Y VIDA SIN DROGAS – DEVIDA. Drogas? Infórmate, decide bien. Lima: El Perú Primero. Disponible em: <http://www.hablafranco.gob.pe>.

CORTÉZ L. S.; FLORES K. Y.; GARCÍA W. **Nivel de conocimiento y actitudes hacia el consumo de bebidas alcohólicas en estudiantes de la Universidad Nacional de la Amazonía peruana.** Tesis para optar el título profesional de Licenciado en Enfermería en la Facultad de Enfermería UNAP. Iquitos. 2017

DEMENECH, L. M.; *et al.* **Uso de club drugs entre estudantes de graduação: prevalência, características associadas e a influência dos pares.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 70, n. 2, p. 108-116, abr. 2021. Disponible em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000301>.

INEI – Instituto Nacional de Estadística e Informática. **Estado de la población peruana; 2014.** Disponible en: www.inei.gob.pe.

KLIMENKO O.; *et al.* **Estrategias preventivas en relación a las conductas adictivas en adolescentes.** Psicoespacios [Internet]. 2018 Jan [cited 2018 Dec 3];12(20):144–72. Disponible em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=sxi&AN=131983594&lang=es&site=eds-live&scope=site>.

SIERRA, N. R.; *et al.* **Intervenciones de prevención sobre el consumo de alcohol en jóvenes universitarios.** Revista Cuidarte, v. 13, n. 2, e2388, 2022. Disponible em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v13n2/2346-3414-cuid-13-02-e15.pdf>.

TAPULLIMA F. A.; PIZARRO C. A.; GONZALES, L. A. C. **Factores biopsicosociales y frecuencia de consumo de alcohol, en estudiantes de enfermería de la Universidad Nacional de la Amazonia Peruana, Iquitos 2016.** Tesis de Licenciatura: Iquitos, Perú. 2016

VERGARA, K. A.; CÁRDENAS, S. D.; MARTÍNEZ, F. G. **Consumo de alcohol y problemas asociados en estudiantes de una universidad pública de Cartagena.** Revista Colombiana de Psiquiatría, v. 40, n. 2, p. 215-228, jun. 2011. Disponible em: [https://doi.org/10.1016/s0034-7450\(14\)60119-0](https://doi.org/10.1016/s0034-7450(14)60119-0).